

Na última página:
★ Dez milhões de cruzeiros em aluguéis atrasados no Matadouro de Carapicuíba.
★ Ameaçado de não encontrar colocação em nosso mercado o trigo nacional.

JORNAL DE NOTÍCIAS

Diretor-Superintendente: Demétrio Nami Haddad Diretor-Responsável: André Carrazzoni

ANO III

SAO PAULO — Terça-feira, 8 de Fevereiro de 1949

NÚMERO 858

Na terceira página:

★ JA ESTÃO VIRTUALMENTE LANÇADAS QUATRO CANDIDATURAS A SUCESSÃO PRESIDENCIAL.

PROTESTA O VATICANO CONTRA O JULGAMENTO DO CARDEAL HUNGARO

SERÁ PROFERIDA HOJE A SENTENÇA

JA DELIBEROU A CÔRTE POPULAR

ROMA, 7 (UP) — Fontes autorizadas do Vaticano informam que o Papa Pio XII, lançando o seu protesto oficial contra o julgamento do cardeal Mindszenty, logo que for conhecida a sentença. O Santo Pontífice passou a maior parte do dia de ontem, lendo as notícias sobre o julgamento do cardeal e analisando todas as informações que lhe foram fornecidas.

BUDAPESTE, 7 (INS) — O cardeal Mindszenty e os outros acusados continuam sob constante vigilância de guardas especiais, enquanto aguardam suas sentenças. O Tribunal Popular se reunirá amanhã, a fim de proferir a sentença. O cardeal Mindszenty recebeu a missa dominical, sem acompanhamento, na sala da prisão.

BUDAPESTE, 7 (INS) — A "Corte Popular", integrada por cinco magistrados que está julgando o cardeal Mindszenty e seus colaboradores imediatos, já deliberou sobre a penalidade a ser aplicada contra os réus. O seu veredicto deverá ser anunciado ainda hoje.

BUDAPESTE, 7 (INS) — O presidente da Corte Popular que julgou o pastor dos seis milhões de católicos húngaros, Vilmos Otis, passou toda a tarde de ontem redigindo o veredicto sobre o processo contra o cardeal Mindszenty e seus colaboradores. O veredicto será anunciado ainda hoje.

BUDAPESTE, 7 (INS) — A decisão sobre o veredicto do caso Mindszenty foi tomada em sessão de portas fechadas, pelos cinco magistrados da "Corte Popular".

BUDAPESTE, 7 (INS) — Precauções excepcionais foram tomadas nesta capital, durante a sessão da "Corte Popular", para evitar que seja revelado o conteúdo do veredicto e a declaração do seu presidente, Vilmos Otis.

LONDRES, 7 (UP) — O ministro das Relações Exteriores britânico, sr. Ernest Bevin, qualificou de "repugnante" a campanha desenvolvida pelo governo comunista húngaro contra o cardeal Mindszenty e declarou que a Grã-Bretanha continuava observando o assunto "com grave preocupação".

O sr. Bevin fez essas declarações ante um pequeno grupo de membros do Parlamento, que se reuniu na Chancelaria, para assegurar-se de que o chanceler britânico estava fazendo todo o possível para expressar o descontentamento pelo julgamento do príncipe da Hungria. Bevin afirmou que a Grã-Bretanha já protestou contra a proibição húngara impedindo os representantes estrangeiros de assistir ao julgamento.



JOAN E SEU "BABY" — Estão na moda, agora, as apresentações públicas de filhos recém-nascidos, das "estrelas" de Hollywood. O último caso dessa natureza foi o de Deborah, filha do produtor William Dozier, que aparece ao colo de sua mãe, a famosa Joan Fontaine. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Conferenciou com Dean Acheson o ministro do Exterior da Noruega

ADESÃO DOS PAÍSES ESCANDINAVOS AO PACTO DO ATLÂNTICO

WASHINGTON, 7 (AFP) — Anunciou-se que o sr. Dean Acheson, secretário de Estado, se reuniu com o ministro do Exterior da Noruega, sr. Lange, em entrevista realizada hoje, da adesão eventual dos três países escandinavos ao Pacto do Atlântico.

WASHINGTON, 7 (AFP) — Após uma entrevista de hoje com o secretário de Estado, sr. Dean Acheson, o sr. Lange declarou que os Estados Unidos não consideravam oficialmente a Noruega a aderir ao Tratado do Atlântico.

O chanceler Lange acrescentou que não havia sido possível estabelecer entendimentos preliminares a respeito da eventual adesão do seu país a este tratado.

WASHINGTON, 7 (AFP) — O secretário de Estado, sr. Dean Acheson, recebeu hoje o ministro do Exterior da Noruega, sr. Lange, e estudou com ele a participação eventual da Noruega e Dinamarca ao Pacto do Atlântico e a atitude da Suécia a respeito, segundo se informa oficialmente.

Os meios bem informados afirmam a respeito de os embaixadores dos três países escandinavos em Washington têm realizado constantes "demarques" a respeito, sobretudo depois que a Rússia pediu a Noruega que assinasse com o governo de Moscou um tratado de não agressão.

Todavia, certos círculos diplomáticos suecos dizem a respeito que os três países escandinavos preferiam uma aliança defensiva independente. No entanto, os meios dinamarqueses afirmam a respeito que, para ser efetiva, essa aliança deveria contar com os fornecimentos militares americanos e que só assim a mesma seria sólida.

Não parece, contudo, que os Estados Unidos se disponham a dar tal fornecimento, sem a adesão dos três países ao Pacto do Atlântico. Os embaixadores escandinavos, no entanto, afirmam que os seus governos, em Oslo, Copenhague e Estocolmo, é que tomariam as decisões decisivas e que as conversações em Washington, inclusive a missão do sr. Lange, não apenas preliminares e têm o caráter especial de sondagem.

WASHINGTON, 7 (UP) — Ontem, ao desembarcar em Washington, Lange disse aos jornalistas que, embora os Estados Unidos não tivessem se comprometido a fim de saber "qual seria a obrigação que a Noruega contrairia, bem como o grau de garantia que receberia aderindo ao Pacto do Atlântico Norte".

Espera-se que essas declarações à imprensa constituam a base de todas as habilidades diplomáticas do sr. Lange nos Estados Unidos.

Acrescentou-se que as suas conversações com o chanceler dinamarquês a respeito de que é satisfatório para a Noruega aderir ao Pacto, o seu país participaria imediatamente das conversações preliminares.

As fontes bem informadas dizem que a segunda advertência à Noruega contra o Pacto do Atlântico, feita pela Rússia, redundou em uma maior união entre as potências escandinavas.

Segundo informações de Oslo, as três nações escandinavas iniciaram novos esforços para negociar o seu próprio pacto de segurança, independentemente do grupo de nações do Atlântico Norte, bem como da oferta russa de negociar um pacto bilateral de não agressão, o que impediria a Noruega de aceitar o tratado do Atlântico Norte.

LONDRES, 7 (AFP) — O sr. Bevin recebeu no "Foreign Office" o embaixador da Noruega e acredita saber-se que a conferência de ambas as partes sobre a oferta de um Pacto de não agressão, feito pelo governo de Moscou ao de Oslo.

Nos meios oficiais, se recusa ainda a formular qualquer comentário sobre o assunto. Sabem-se que o embaixador britânico, sr. Acheson, está colocado sob o regime de terror absoluto, apolado por uma rede de indicadores extremamente desenvolvida — de acordo com o delegado do secretário do Ynn executivo.

WASHINGTON, 7 (AFP) — Um porta-voz da Eca anunciou que as exportações de algodão para a China foram suspensas temporariamente.

Tal decisão seria tomada pelo recelo de que tais estoques venham a acumular-se nos portos chineses, sem chegar aos destinatários, devido à situação da guerra civil naquele país.

No entanto, segundo acrescentou o porta-voz, a totalidade do algodão destinado à China será finalmente exportado, assim que as condições o permitam.

"A democracia vencerá as forças comunistas"

DIZ O SECRETARIO DE GUERRA IANQUE

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Departamento da Guerra, dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall terminou hoje sua visita de uma semana ao Japão, declarando que "a democracia vencerá as forças comunistas".

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Exército dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall, falando durante um almoço na Câmara de Comércio dos Estados Unidos, acusou a Rússia de manter como escravos, em campos de concentração, cerca de dez milhões de operários. Disse ele que não há

nenhuma aliança defensiva independente. No entanto, os meios dinamarqueses afirmam a respeito que, para ser efetiva, essa aliança deveria contar com os fornecimentos militares americanos e que só assim a mesma seria sólida.

Não parece, contudo, que os Estados Unidos se disponham a dar tal fornecimento, sem a adesão dos três países ao Pacto do Atlântico. Os embaixadores escandinavos, no entanto, afirmam que os seus governos, em Oslo, Copenhague e Estocolmo, é que tomariam as decisões decisivas e que as conversações em Washington, inclusive a missão do sr. Lange, não apenas preliminares e têm o caráter especial de sondagem.

WASHINGTON, 7 (UP) — Ontem, ao desembarcar em Washington, Lange disse aos jornalistas que, embora os Estados Unidos não tivessem se comprometido a fim de saber "qual seria a obrigação que a Noruega contrairia, bem como o grau de garantia que receberia aderindo ao Pacto do Atlântico Norte".

Espera-se que essas declarações à imprensa constituam a base de todas as habilidades diplomáticas do sr. Lange nos Estados Unidos.

Acrescentou-se que as suas conversações com o chanceler dinamarquês a respeito de que é satisfatório para a Noruega aderir ao Pacto, o seu país participaria imediatamente das conversações preliminares.

As fontes bem informadas dizem que a segunda advertência à Noruega contra o Pacto do Atlântico, feita pela Rússia, redundou em uma maior união entre as potências escandinavas.

Segundo informações de Oslo, as três nações escandinavas iniciaram novos esforços para negociar o seu próprio pacto de segurança, independentemente do grupo de nações do Atlântico Norte, bem como da oferta russa de negociar um pacto bilateral de não agressão, o que impediria a Noruega de aceitar o tratado do Atlântico Norte.

LONDRES, 7 (AFP) — O sr. Bevin recebeu no "Foreign Office" o embaixador da Noruega e acredita saber-se que a conferência de ambas as partes sobre a oferta de um Pacto de não agressão, feito pelo governo de Moscou ao de Oslo.

Nos meios oficiais, se recusa ainda a formular qualquer comentário sobre o assunto. Sabem-se que o embaixador britânico, sr. Acheson, está colocado sob o regime de terror absoluto, apolado por uma rede de indicadores extremamente desenvolvida — de acordo com o delegado do secretário do Ynn executivo.

WASHINGTON, 7 (AFP) — Um porta-voz da Eca anunciou que as exportações de algodão para a China foram suspensas temporariamente.

Tal decisão seria tomada pelo recelo de que tais estoques venham a acumular-se nos portos chineses, sem chegar aos destinatários, devido à situação da guerra civil naquele país.

No entanto, segundo acrescentou o porta-voz, a totalidade do algodão destinado à China será finalmente exportado, assim que as condições o permitam.

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Departamento da Guerra, dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall terminou hoje sua visita de uma semana ao Japão, declarando que "a democracia vencerá as forças comunistas".

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Exército dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall, falando durante um almoço na Câmara de Comércio dos Estados Unidos, acusou a Rússia de manter como escravos, em campos de concentração, cerca de dez milhões de operários. Disse ele que não há

nenhuma aliança defensiva independente. No entanto, os meios dinamarqueses afirmam a respeito que, para ser efetiva, essa aliança deveria contar com os fornecimentos militares americanos e que só assim a mesma seria sólida.

Não parece, contudo, que os Estados Unidos se disponham a dar tal fornecimento, sem a adesão dos três países ao Pacto do Atlântico. Os embaixadores escandinavos, no entanto, afirmam que os seus governos, em Oslo, Copenhague e Estocolmo, é que tomariam as decisões decisivas e que as conversações em Washington, inclusive a missão do sr. Lange, não apenas preliminares e têm o caráter especial de sondagem.

WASHINGTON, 7 (UP) — Ontem, ao desembarcar em Washington, Lange disse aos jornalistas que, embora os Estados Unidos não tivessem se comprometido a fim de saber "qual seria a obrigação que a Noruega contrairia, bem como o grau de garantia que receberia aderindo ao Pacto do Atlântico Norte".

Espera-se que essas declarações à imprensa constituam a base de todas as habilidades diplomáticas do sr. Lange nos Estados Unidos.

Acrescentou-se que as suas conversações com o chanceler dinamarquês a respeito de que é satisfatório para a Noruega aderir ao Pacto, o seu país participaria imediatamente das conversações preliminares.

As fontes bem informadas dizem que a segunda advertência à Noruega contra o Pacto do Atlântico, feita pela Rússia, redundou em uma maior união entre as potências escandinavas.

Segundo informações de Oslo, as três nações escandinavas iniciaram novos esforços para negociar o seu próprio pacto de segurança, independentemente do grupo de nações do Atlântico Norte, bem como da oferta russa de negociar um pacto bilateral de não agressão, o que impediria a Noruega de aceitar o tratado do Atlântico Norte.

LONDRES, 7 (AFP) — O sr. Bevin recebeu no "Foreign Office" o embaixador da Noruega e acredita saber-se que a conferência de ambas as partes sobre a oferta de um Pacto de não agressão, feito pelo governo de Moscou ao de Oslo.

Nos meios oficiais, se recusa ainda a formular qualquer comentário sobre o assunto. Sabem-se que o embaixador britânico, sr. Acheson, está colocado sob o regime de terror absoluto, apolado por uma rede de indicadores extremamente desenvolvida — de acordo com o delegado do secretário do Ynn executivo.

WASHINGTON, 7 (AFP) — Um porta-voz da Eca anunciou que as exportações de algodão para a China foram suspensas temporariamente.

Tal decisão seria tomada pelo recelo de que tais estoques venham a acumular-se nos portos chineses, sem chegar aos destinatários, devido à situação da guerra civil naquele país.

No entanto, segundo acrescentou o porta-voz, a totalidade do algodão destinado à China será finalmente exportado, assim que as condições o permitam.

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Departamento da Guerra, dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall terminou hoje sua visita de uma semana ao Japão, declarando que "a democracia vencerá as forças comunistas".

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Exército dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall, falando durante um almoço na Câmara de Comércio dos Estados Unidos, acusou a Rússia de manter como escravos, em campos de concentração, cerca de dez milhões de operários. Disse ele que não há

nenhuma aliança defensiva independente. No entanto, os meios dinamarqueses afirmam a respeito que, para ser efetiva, essa aliança deveria contar com os fornecimentos militares americanos e que só assim a mesma seria sólida.

Não parece, contudo, que os Estados Unidos se disponham a dar tal fornecimento, sem a adesão dos três países ao Pacto do Atlântico. Os embaixadores escandinavos, no entanto, afirmam que os seus governos, em Oslo, Copenhague e Estocolmo, é que tomariam as decisões decisivas e que as conversações em Washington, inclusive a missão do sr. Lange, não apenas preliminares e têm o caráter especial de sondagem.

WASHINGTON, 7 (UP) — Ontem, ao desembarcar em Washington, Lange disse aos jornalistas que, embora os Estados Unidos não tivessem se comprometido a fim de saber "qual seria a obrigação que a Noruega contrairia, bem como o grau de garantia que receberia aderindo ao Pacto do Atlântico Norte".

Espera-se que essas declarações à imprensa constituam a base de todas as habilidades diplomáticas do sr. Lange nos Estados Unidos.

Acrescentou-se que as suas conversações com o chanceler dinamarquês a respeito de que é satisfatório para a Noruega aderir ao Pacto, o seu país participaria imediatamente das conversações preliminares.

As fontes bem informadas dizem que a segunda advertência à Noruega contra o Pacto do Atlântico, feita pela Rússia, redundou em uma maior união entre as potências escandinavas.

Segundo informações de Oslo, as três nações escandinavas iniciaram novos esforços para negociar o seu próprio pacto de segurança, independentemente do grupo de nações do Atlântico Norte, bem como da oferta russa de negociar um pacto bilateral de não agressão, o que impediria a Noruega de aceitar o tratado do Atlântico Norte.

LONDRES, 7 (AFP) — O sr. Bevin recebeu no "Foreign Office" o embaixador da Noruega e acredita saber-se que a conferência de ambas as partes sobre a oferta de um Pacto de não agressão, feito pelo governo de Moscou ao de Oslo.

Nos meios oficiais, se recusa ainda a formular qualquer comentário sobre o assunto. Sabem-se que o embaixador britânico, sr. Acheson, está colocado sob o regime de terror absoluto, apolado por uma rede de indicadores extremamente desenvolvida — de acordo com o delegado do secretário do Ynn executivo.

WASHINGTON, 7 (AFP) — Um porta-voz da Eca anunciou que as exportações de algodão para a China foram suspensas temporariamente.

Tal decisão seria tomada pelo recelo de que tais estoques venham a acumular-se nos portos chineses, sem chegar aos destinatários, devido à situação da guerra civil naquele país.

No entanto, segundo acrescentou o porta-voz, a totalidade do algodão destinado à China será finalmente exportado, assim que as condições o permitam.

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Departamento da Guerra, dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall terminou hoje sua visita de uma semana ao Japão, declarando que "a democracia vencerá as forças comunistas".

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Exército dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall, falando durante um almoço na Câmara de Comércio dos Estados Unidos, acusou a Rússia de manter como escravos, em campos de concentração, cerca de dez milhões de operários. Disse ele que não há

nenhuma aliança defensiva independente. No entanto, os meios dinamarqueses afirmam a respeito que, para ser efetiva, essa aliança deveria contar com os fornecimentos militares americanos e que só assim a mesma seria sólida.

Não parece, contudo, que os Estados Unidos se disponham a dar tal fornecimento, sem a adesão dos três países ao Pacto do Atlântico. Os embaixadores escandinavos, no entanto, afirmam que os seus governos, em Oslo, Copenhague e Estocolmo, é que tomariam as decisões decisivas e que as conversações em Washington, inclusive a missão do sr. Lange, não apenas preliminares e têm o caráter especial de sondagem.

WASHINGTON, 7 (UP) — Ontem, ao desembarcar em Washington, Lange disse aos jornalistas que, embora os Estados Unidos não tivessem se comprometido a fim de saber "qual seria a obrigação que a Noruega contrairia, bem como o grau de garantia que receberia aderindo ao Pacto do Atlântico Norte".

Espera-se que essas declarações à imprensa constituam a base de todas as habilidades diplomáticas do sr. Lange nos Estados Unidos.

Acrescentou-se que as suas conversações com o chanceler dinamarquês a respeito de que é satisfatório para a Noruega aderir ao Pacto, o seu país participaria imediatamente das conversações preliminares.

As fontes bem informadas dizem que a segunda advertência à Noruega contra o Pacto do Atlântico, feita pela Rússia, redundou em uma maior união entre as potências escandinavas.

Segundo informações de Oslo, as três nações escandinavas iniciaram novos esforços para negociar o seu próprio pacto de segurança, independentemente do grupo de nações do Atlântico Norte, bem como da oferta russa de negociar um pacto bilateral de não agressão, o que impediria a Noruega de aceitar o tratado do Atlântico Norte.

LONDRES, 7 (AFP) — O sr. Bevin recebeu no "Foreign Office" o embaixador da Noruega e acredita saber-se que a conferência de ambas as partes sobre a oferta de um Pacto de não agressão, feito pelo governo de Moscou ao de Oslo.

Nos meios oficiais, se recusa ainda a formular qualquer comentário sobre o assunto. Sabem-se que o embaixador britânico, sr. Acheson, está colocado sob o regime de terror absoluto, apolado por uma rede de indicadores extremamente desenvolvida — de acordo com o delegado do secretário do Ynn executivo.

WASHINGTON, 7 (AFP) — Um porta-voz da Eca anunciou que as exportações de algodão para a China foram suspensas temporariamente.

Tal decisão seria tomada pelo recelo de que tais estoques venham a acumular-se nos portos chineses, sem chegar aos destinatários, devido à situação da guerra civil naquele país.

No entanto, segundo acrescentou o porta-voz, a totalidade do algodão destinado à China será finalmente exportado, assim que as condições o permitam.

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Departamento da Guerra, dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall terminou hoje sua visita de uma semana ao Japão, declarando que "a democracia vencerá as forças comunistas".

TOQUIO, 7 (UP) — O secretário do Exército dos Estados Unidos, sr. Kenneth Royall, falando durante um almoço na Câmara de Comércio dos Estados Unidos, acusou a Rússia de manter como escravos, em campos de concentração, cerca de dez milhões de operários. Disse ele que não há



PROCESSADA — A celebre "Saly de Eizo", quando sua do Tribunal, em Washington, onde prestou depoimento. Saly, que se chama Mildred Gillars, durante a guerra, fazia propaganda nazista. (Foto I.N.S., para o JORNAL DE NOTÍCIAS)

Será aumentada em cinquenta por cento a produção de Volta Redonda

DECLARAÇÕES DO GENERAL SILVIO RAULINO DE OLIVEIRA

NOVA YORK, 7 (UP) — O gal. Silvío Raulino de Oliveira, presidente da Companhia Siderúrgica de Volta Redonda, declarou durante a sua visita a este país que pretende estudar os meios de incrementar a produção da Usina em cinquenta por cento, o que, segundo assegurou, contribuirá para a cooperação econômica entre o Brasil e os Estados Unidos.

O presidente da referida Siderúrgica brasileira fez essa declaração à sua chegada, a bordo do navio "Brasil", da linha de navegação Moore McCormack.

O gal. Raulino de Oliveira faz-se acompanhar por sua esposa e passará perto de dois meses nos Estados Unidos, visitando Nova York, Washington, Cleveland, Chicago e talvez outras cidades.

Textualmente, disse ele: — "O aumento de cinquenta por cento na produção do aço, que pretendemos, não somente ajudará a satisfazer as crescentes exigências das nossas indústrias mas também criará uma linha melhor para a cooperação econômica dos nossos dois países".

Explicou em seguida que o aumento da produção, satisfazendo em maior grau a procura nacional, aliviaria a situação das empresas norte-americanas que, nas atuais circunstâncias encontram dificuldades em satisfazer todos os seus clientes brasileiros.

Mais adiante disse que está em projeto duplicar-se a produção de Volta Redonda — "Nossa meta", disse — "exige cada dia maiores quantidades dos artigos por nós produzidos, à medida que avança a industrialização brasileira".

"Atualmente cobrimos setenta e cinco por cento da produção. Mesmo dobrando a produção teremos procura mais do que suficiente para nos mantermos ocupados".

"Na segunda etapa da expansão, pretendemos diversificar a qualidade do aço produzido".

Quando à forma pela qual seria levado à cabo esse ambicioso projeto, assim disse o gal.: "Em primeiro lugar, o principal objetivo da minha visita é estudar os problemas técnicos do nosso plantel. Estudarei nos centros siderúrgicos as principais técnicas de produção, especialmente dos altos fornos e também o emprego do oxigênio. Desejo também ficar à par dos últimos progressos da indústria".

Interrogado sobre o problema do financiamento, disse que este dependerá dos resultados dos estudos técnicos.

"Se depois de sabermos o que precisamos para aumentar a produção, poderemos abordar esse problema. Explicou que o aumento da produção pode ser conseguido em parte com a melhoria e modernização da técnica atual e com os meios já existentes.

"Depois teremos que determinar o grau de expansão física necessária e o montante do financiamento necessário".

Apesar de o gal. não haver entrado em detalhes quanto ao financiamento, os círculos brasileiros em Washington e Nova York acreditam que o veículo mais lógico seria o "Import and Export Bank".

Antes da sua partida, depois de uma entrevista com o sr. Romanoff, residente em Moscou, que se apresentou muito bem trajado. Dizendo que nasceu na mesma cidade natal de Kravchenko, que cresceram juntos e que conviveram por 26 anos. Romanoff fez uma longa e interessante história de sua vida, desde o autor de "Eu Escolhi a Liberdade". Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio de sua progenitora e que, entre a juventude operária, se distinguia apenas por sua elegância. Quando o filho da mãe, disse o autor de "Eu Escolhi a Liberdade", Kravchenko sempre foi um político, com gosto pela vida fácil, que explorava inclusive o montepio

MERCADOS

	D I A R	
	6	7
Fevereiro..	98,00	97,00
Fev. a junho 1940 . .	99,50	98,50
Julho a dez. 1942 . .	102,50	102,50

Vendas no disponível — Segundo o Sindicato dos Corretores do Café as vendas do dia 6 foram de 19.278 sacas e somando o total do mês 91.331 sacas.

— As passagens orçaram em 21.063 sacas e os despachos foram de 67.764 sacas.

Preços no disponível — Tipo 4 — Café moles Cr\$ 94,00; Durcos —

BOLSA DE CAFE' DE SANTOS
(Panamaouro, 7)
CONTRATO "H"

Fevereiro	Ant	Fech
Março	67,00	67,00
Maio	68,00	69,00
Julho	68,00	69,00
Setembro	69,00	69,00
Dezembro	70,00	70,00
Janeiro	70,00	70,00
Mercado: Paralisado.		
Venda: Não houve.		

CONTRATO "G"

Fevereiro	Ant	Fech
Março	90,10	100,10
Maio	92,50	100,10
Julho	102,50	101,90
Setembro	103,00	102,40
Dezembro	104,00	102,00
Janeiro	104,00	102,90
Mercado: Fraco.		
Venda: 1.000 sacas.		

TERMO DE NOVA YORK

(Panameño, 7)		
(CONTIATO SANTOS)		
	Fech ant.	Fech
Março	22,08	21,57
Maió	21,18	21,00
Julho	20,95	20,40
Setembro	20,80	20,26
Dezembro	20,58	20,06

Contrato "S"
(Centavos por libra)

Março	20,70	20,40
Maio	25,15	24,35
Julho	21,80	23,30
Setembro	24,55	23,65
Dezembro	24,30	23,15

Mercado: Ap. estável.
 Fechamento: Baixa de 30 a 90
 pontos.
 Vendas: 1.250 sacas

DISPONIVEL EM NOVA YORK			
(Panameuro, 7)			
Fipo	"Rio"	a	1
		Ant.	Fech
		Nom	Nom

Tipo "Santos" n. 2	23,75	23,75
Tipo "Santos" n. 4	23,50	23,00
Tipo "Santos" n. 3		
ext. mole	28,75	28,75
Tipo "Santos" n. 4		
ext. mole	26,75	26,75

Cotações do café no mercado de Nova York
NOVA YORK, 7 (U.P.) — São as seguintes as cotações do mercado de café a termo, hoje, na Bolsa de Nova York:

CONTRATO "D" - SANTOS			
(Base tipo 4).			
Ent. em:		Fech.	Pant
Março		22,08	—
Maio		21,18	—
Julho		20,95	—
Setembro		20,80	—
Dezembro		20,58	—

CONTRATO "S" - CAFE SANTOS
(Estritamente suave)

Ent. em	Fech	P. ant.
Março	25,70	—
Melo	25,15	—

Setembro	24,50
Outubro	24,55
Novembro	24,55
Dezembro	24,30

Total de vendas hoje: 33 contratos (1.072.500 libras),

CÂMBIO

Compradores:
 S/Nova York ou Buenos Aires (convenio) avista
 aérea ou cabo 18,35

Santiago (peso)	0 59.20
Buenos Aires (peso)	3 82.52
Montevideo	8 11.40
Copenhague (coron)	3 83.00
Estocolmo (coron)	5 11.63
Bruxelas (franco)	0 41.03
Paris (franco)	0 06.67
Banco visto	4 25.25

Libano vista	0 74.61
Coroa cheia	0 36.76
Vendedores:	
SiNova York ou Buenos Aires (convenio) a vista	
aérea ou cabo	18.73
Londres (pronta)	75 43.16

Saltingo (peso)	0 00,39
La Paz (peso)	0 44,57
Buenos Area (peso) ..	3 92,01
Montevideo	8 43,24
Madrid	1 70,90
Copenhague (coroa)..	3 90,38
Estocolmo (coroa) ..	5 21,07
Bruxelas (franco)..	0 42,71

Paris (franco)	0.97,11
Berna, vista	4.37,38
Lisboa, vista	0.75,70
Coroa checa	0.37,44

Preço do ouro: — Para compras
 iores Cr\$ 20 81,76 a grama.

TABELA DE

NEGOCIOS REALIZADOS		
Apólices		Em Cr
26	Uniformizadas . .	895,00
417	Uniformizadas . .	890,00
716	Unificadas	630,00
155	Unificadas	623,00

288	Unificadas	634,00
35	Unificadas	634,00
200	Est. Ferroviarias	685,00
641	Est. Ferroviarias	683,00
1	Est. Ferroviarias	690,00
750	Est. Ferroviarias	682,00
20	Est. Ferroviarias	684,00
10	Est. Ferroviarias	685,00

32	Est. Minas Gerais,	140,00
31	Est. Minas Gerais,	140,00
189	Populares	185,00
54	Populares	191,50

Obrigações				
Federal de Guerra:				
8	5.000,00	..	..	3.570,00
90	1.000,00	..	..	708,00
52	1.000,00	..	..	710,00
29	200,00	..	..	140,00
63	100,00	..	..	70,00

410	Ações	
300	Cia. Paulista port.	178,50
100	Cia. Paellata nom.	161,00
600	Cia. Paulista, port.	177,00
100	M.o Santista S/A.	205,00
112	Casa AngloBras.	
	leira	80,00
	Bco. Comercial	275,00

25	Bco. Hip. Lar Bra- sileiro	200,00
500	Vendas por alvará: Ap. Est. Ferroviária (liq. março)	682,00

ALGODÃO

Cotações da Bolsa de Mercadorias de São Paulo.			
CONTRATO "B"			
	Fech. ant	Fech.	
Fevereiro	N/C	221,50	
Março	220,00	222,00	
Maio	201,50	202,00	
Junho	199,00	199,10	

Outubro	188,00	198,00
Dezembro	N/C	198,10
Janeiro	N/C	194,00
Negócios realizados:	7.980	arrs.
baa, total de dia.		

1950 - Crq 102.90. Mierzo calm.

SOCIETÀ

MUSICA

[illegible]

três meninas; (potpourri; a
A. Dvorak — Humoresque; f

GEORGE BOULANGER
Nos dias 10 e 15 do corrente,
Violonista George Boulanger dar-
recitais no Teatro Municipal. Co-
llegados para ambos os espetá-
culos acham-se à venda na bilho-
teria do Municipal.

**CONCERTOS DAS OBRAS
DE BEETHOVEN PARA
PIANO**
O Departamento Municipal de
Cultura, pela sua Divisão de
Expansão Cultural, promoverá
um série de 13 recitais em que
todas as obras de Beethoven

realizado hoje, às 10 horas, no Teatro Municipal. Os ingressos sahem-se à venda no bilhete

FILMES EDUCATIVOS

O Departamento Municipal de Cultura pela sua Divisão de Expansão Cultural faria realizar no dia 11 do corrente às 20 h, 30, no salão Santo Estevão, à rua Conselheiro Olegário, 33, em Vila Anastácio, mais uma exibição

Batuque; Kekel Tavares,
canções da série Alma Branca

da, da obra O Escravo, Que
Sabe? e Conelhos; Liszt, Ra-
podi Hungara n.º 2. A segun-
da haverá uma exibição dos so-
nifinos filmes sobre música.
Orquestra Filarmonica de Los
Angeles, instrumentos se apre-
sentam, Escultura Popula-
re, Musica das Industrias, e O
Juvenil da California.
A programação e os comentá-
rios estarão a cargo de pro-

.....

CINEMAS

por estas colunas, a aquisição de um novo país. Ainda agora acabou de outra grande remessa foi adquiridas algumas das películas:

"Le Marius" (1946), sob a direção de Robert Bresson, com Jean Seberg, e outros diálogos de René Jolivet, com Renée Faure, Jean-Claude Malépart, Jean-Claude Malépart, nos principais papéis; fotografia de Jean Verdun.

e Labro, com diálogos de Yvan No-
Gentil e Lilse Topart. Fotografia

de "Pathé-Cinema" (1946); cenário e direção de André Vandenberghé, adaptada por André Berthoulet, autor, dirigida por André Berthoulet e Jean Deval, Suzy Carrier, Jimmy Gaudin nos principais papéis. Fotografia de Francis Jeune. Produzido por "André Paulvé"; cenário e direção de uma adaptação e diálogos de René Clément e Jean Grangier. Interpretes principais: Noël Noz, Robert Arnoux e Marcel Delaunay.

J. L. Bancelombe, numa adaptação de G. Jaffó. Interpretes principais: Hugo Bossy, Fernand Fabre e Georges

Luiz Giovannini

não existia alguma afinidade entre a sua ocupação e a sua arte, havia uma espécie de equilíbrio entre o conceito neobulgarístico do poeta e a sua função na sociedade. O mu-

nosso dia, sem perder a sua
qualidade de artista, transm

dou-se no "homem comum", com problemas e preocupações semelhantes às do seu leitor. Socialmente o poeta nivelou-se ao seu leitor. Já não precisa descer até ele, ou fazê-lo subir, idealizando-o, para autenticar-lhe o anseio. Isso explica a verdade, a sinceridade, a autenticidade da poesia social de Carlos Drummond de Andrade.

era muito maior, o poeta a
cial não era genuinamente su

sia a mesma existência de seus leitores; e quando isso acontecia, a sua qualidade de homem "inspirado" supria pouco relevo da posição oficial. Em ambos os casos ele arvorava-se logo em "vidente", usava a linguagem dos deuses, pretendia-se, com alguns condados de poder.

fala — na sua própria atitude, no seu próprio acento.

A evolução do autor de ROSA DO POVO de poeta mais pessoal para mais universal processou-se gradativamente. Para essa evolução sem dúvida deve ter contribuído a própria marca do mundo, as condições históricas que atravessa-

Roberto Alvaronga, Rui Francês, Rogério Catnagru.

nos, filho de sr. Ascanio Novaes e de D. Sofia Chigliotti Novaes e com a sra. Luiza Roque, filha de sr. Manoel de Aguiar e de Maria Luiza A. Martins Roque. Serão padrinhos, no civil, do noivo, o sr. Adolfo Meli e da noiva, o sr. Adolfo Meli e senhora; no religioso, do noivo, o sr. Vilcor Carraz e senhora, e da noiva, o sr. Claudio Torres e senhora.

Magalhães-Oliveira — Realizaram-se, dia 12 de fevereiro próximo, às 18,30, na Igreja do Coração de Jesus, o enlace matrimonial entre o sr. Ottoniel de Magalhães e a srta. Maria de Jesus. O noivo, filho de sr. Manoel e de D. Sofia Chigliotti Novaes, nasceu em 1927, em São Paulo, SP. O noivo, filho de sr. Manoel e de D. Sofia Chigliotti Novaes, nasceu em 1927, em São Paulo, SP. O noivo, filho de sr. Manoel e de D. Sofia Chigliotti Novaes, nasceu em 1927, em São Paulo, SP.

FALECEMENTOS

NESTA CAPITAL

D. OLGA PORTUGAL GOUVEIA

Magalhães, filha do sr. Carlos Copes
Magalhães e de d. Adelia Maga-
lhães.

Sr. João Pacheco Fernandes é funcionário do Banco do Brasil, em regime de plena nomeação de ar. É casado com a Sra. Maria-Elza Pacheco Fernandes, filha do major-geral daquele estabelecimento de crédito e presidente da A. A. de São Paulo. Tem uma filha, a Sra. Maria-Elza Pacheco Fernandes, secretária das Finanças da Prefeitura da Capital. Foi nomeado para o cargo de um funcionário em dia, hora e local de trabalho, para o cargo de chefe, às 9 horas, da Rua Joazeiro, 851, para o Brasil. Tem 55 anos, casado com a Sra. Maria-Elza Pacheco Fernandes, filha do major-geral daquele estabelecimento de crédito e presidente da A. A. de São Paulo. Tem uma filha, a Sra. Maria-Elza Pacheco Fernandes, secretária das Finanças da Prefeitura da Capital. Foi nomeado para o cargo de um funcionário em dia, hora e local de trabalho, para o cargo de chefe, às 9 horas, da Rua Joazeiro, 851, para o Brasil.

— Anteriormente, aos 77 annos, viu-
do sr. José dos Santos Maltal, de-
de-se sr. Silvana, fada, 31 annos.

Funcionários da Companhia Vinícola Santa Marina, por motivo da atuação de seu presidente, o Sr. Jorge de Azevedo Mourão, frente das suas indústrias durante 25 anos, receberam homenagem, hoje.

No mesmo ocasião, arde-se oferecido um retrato ao Sr. Jorge de Azevedo Mourão.

O Sr. Jorge de Azevedo Mourão é a Associação Paulista de Bibliotecários presta-

rabil; Assumpta Ammirabile de Almeida Pinto, casada com o Sr. João de Almeida Pinto; Elvira Ammirabile Basile, casada com o Sr. Paulo Ammirabile; Maria Mourão Mourão, casada com o Sr. Júlio Mourão; Norma Ammirabile Almeida, casada com o Sr. Antônio Allegretti; Wanda Ammirabile, solteira. Entero ho, as

D. S. B. N. T. S. C. S. O. I. N. G. L. I. N. G. S.

Antônio, aos 70 anos, filho de João e de Maria, deixou os filhos: Maria, casada com o Sr. Francisco Torres; José, casado com o Sr. João Estácio; e o Sr. João Estácio, casado com o Sr. Valério.

RADIO

Ronda dos prefixos

* JÁ NÃO constitui novidade alguma dizer-se que várias entidades estão se tornando mais ricas, interferem as suas atividades econômicas em outros setores e coisas assim e qualquer um que se interessa pelo assunto, sem ser necessariamente um especialista, pode perceber isso. Mas há uma coisa que não se pode deixar de considerar: a importância da

SR. CARLOS BOCCIARELLI —
Ontem, aos 61 anos, casado com d.
Elda Buzoni. Residência: Rua

[illegible]

Antonia Garcia. Deixa os filhos: Trindade e Claudio. Enterro hoje, a 3 horas.

para o comitê do Aracá, em Milhões. O então deputado Milton Biehl, filho do sr. Leonor Henrique Leite, entrou em contato com a Glória Oliveira e conseguiu que ela se casasse com a filha das Cordeiras, 35 para a Vila Mariana.

Villa-Lobos consagrado

DE MASHINO DONT — A primeira vez que ouviu o nome de Adella Zveffil Dost — da

* A Rádio São Paulo transmi-

[illegible]

mil exemplares, mas "o rei da voz" ganhou somente vinte e cinco

"Agora um sucesso a estran-
 nha do público da cidade cano-
 va. Emília Borja, no "Expresso da
 Alerta" da Rádio Bandeirantes,
 O Teatro Colômbio, de onde foi
 transmitido o programa, esteve au-
 perdoando, não havendo exagero em
 dizer-se que uma estranha e in-
 teressante novidade se apresentou,
 não ainda ficou pontaria na me-
 lhores do teatro, aplaudindo en-
 tusiasticamente a criação de "Chi-
 vita Racoma", uma das marchas

cidade no "Symphony Hall", e
 "Notion na sexta-feira" e sabido
 últimos.

Deixou os filhos: Joaquim, Antonio
 e José, dos quais o primeiro é
 comerciante nas Neves Capital.

MISSA

Será celebrada amanhã, por in-
 termédio do Sr. Padre Manoel
 Narciso Campl, às 8.30 horas,
 Igreja de Santa Ottilia, de 7.º di-
 strito.

Box - Turfe - Esporte
Tudo no
JORNAL DE NOTÍCIAS

pre, com aquela voz esplendida que toda gente conhece e admira. Tambem a estreia do famoso "Trio de

Aparelho de Café, completo, e peças, em finissimas "Porcelana Real-Mau", em lindas

para esta semana
C-2 110.00

treando hoje na Rádio Baedertan-
tos.

Parece que desta vez é ver-
dade mesmo que a Rádio Crusoé do Sul vai reniciar os seus pro-
gramas de audição, havendo — o
quem afirma que? — foram contra-
tados vários artistas pelo Sr. Pa-
ran. Ora! que isso acontece logo,
pois é um absurdo que uma emi-
ssora que tantas glórias conquistou
no seu caminho se transformasse,

LOIRE

Klinger



MADE IN GERMANY - 115 - SPAIN 2.4377 - SÃO PAULO

ZYI-9 DE MOGI DAS CRUZES



Dois flagrantes sensacionais de dois dos cinco tentos com que o Corinthians "esmagou" o Botafogo. A esquerda, o arquirrey Osvaldo arrojou-se num supremo esforço para evitar que a bola arrematada por Claudio fosse às redes pela quinta vez. Edlecio e Baltazar ficaram na expectativa e Gerson e Rubinho olham desconsolados o sacrifício inútil de seu companheiro. A direita, o epílogo do lance que culminou com o quarto ponto corintiano, feito por Edlecio. Rul colocou na área, Osvaldo rebateu mal e a bola foi a Edlecio que, rapidamente, chutou para as redes. Sarno tentou evitar, mas não teve êxito. Baltazar, Osvaldo, Juvenal, Gerson e Edlecio aparecem ao fundo.

Pela acachapante contagem de 5 a 0 o Corinthians venceu o Botafogo F. R.

O CAMPEÃO CARIOCA AGIU COM ENTUSIASMO E MUITO FEZ PARA EVITAR A "GOLEADA" — SUPERIORIDADE TECNICA E TERRITORIAL TIVERAM OS CORINTIANOS PARA DOMINAR AMPLAMENTE — MARIO VIANA ANULOU UM TENTO LEGITIMO DE CLAUDIO — BALTAZAR (2), NORONHA, CLAUDIO E EDELICIO OS AUTORES DOS TENTOS — NA PRELIMINAR O QUADRO DE AMADORES DO SÃO PAULO VENCEU O DO CORINTIANOS POR 2 A 1

Sobrerba e espetacular foi a vitória marcada pelo Corinthians sobre o Botafogo na tarde de anteontem. Superando todas as expectativas o Campeão do Centenário "goleou" impiedosamente o campeão carioca, impondo-lhe o placarde desconcertante de cinco a zero. Dessa maneira deu o Corinthians uma prova cabal de que não existe absolutamente a hegemonia do futebol carioca sobre o paulista, mas sim de que estamos até com vantagem técnica palpável. Esta afirmação poderá parecer incoerente em face do que dizemos acima sobre a espetacular vitória do Botafogo. De fato, não esperava-se que o gremio do Parque São Jorge lograsse conseguir vantagem numérica tão grande, embora muitas fossem as esperanças de ver vitoriosas as cores alvi-negras no sensacional cotejo. O Corinthians, todavia, mereceu de uma atuação magistral, em que se houve com técnica primorosa e entusiasmo incomparável, foi além de todos os prognósticos e não somente se impôs tecnicamente, como também obrigou seu categorizado adversário a se dobrar ante uma contagem contundente e inapagável. Cinco a zero, contagem sensacional, espelho de uma atuação soberba, consagração magnífica para uma equipe cujos utilitários resultados vinham deixando a desejar e motivo de não pouco contentamento para a grande família corintiana e de orgulho para o futebol de Piratininga. Tudo isso conseguiu o Corinthians no esmagar o Botafogo no mesmo tempo que fazia lembrar os seus feitos gloriosos quando abateu o Torino, o River Plate e outros quadros de categoria e que se apresentaram engalanados por prestígio enorme, mas que acabaram tendo a mesma sorte que teve domingo o Botafogo.

TRIUNFO INCONTESTAVEL. A vitória corintiana, bem como o culto do placarde, são inconteste. Aliás, o Corinthians deveria ter triunfado por contagem ainda mais ampla, pois Mario Viana deixou de consignar um tento legítimo de Claudio alegando um hipotético impedimento de Baltazar e nada menos do que duas bolas se chocaram contra o travessão de Osvaldo. E urge também se acentuar o numero de defesas empolgantes praticadas por esse magnífico e esquivo guardião. Positivamente, se não tivesse o Botafogo um goleiro tão habil e excelente, teria sofrido talvez a mais desconcertante derrota de sua existência, pois Osvaldo, mesmo

vencido por cinco vezes, foi um baluarte. O Corinthians fez o que quis do Botafogo. Subjugou totalmente seus movimentos de ataque e pôs por terra incoerentemente todos seus recursos de defesa. E ainda, depois que marcou quatro a zero, o conjunto do Parque São Jorge deu-se ao luxo de proporcionar ao seu adversário um autêntico baile, com os mais variados passos de coreografia futebolística... E não pensem os leitores que o Botafogo não se esforçou. Pelo contrário, os campeões cariocas se empregaram ao máximo, chegaram até a se estender mas sempre foram impotentes para resistir a avalanche corintiana...

A PRIMEIRA FASE Desde os primeiros minutos da partida já se notava supremacia corintiana. Atacando com impetuosidade os paulistas não tardaram a levar o perigo à meta de Osvaldo. Aos cinco minutos Noronha marcou o primeiro tento do "rosário". Edlecio entregou a Baltazar na direita. Baltazar cobriu Sarno e deu a Noronha na esquerda. Veloz como um "corisco" Noronha entrou na bola e desferiu poderoso petardo. Osvaldo não teve tempo sequer para ver por onde passou a bola que foi morrer em suas redes. Depois desse tento o Corinthians insistiu e Baltazar e Claudio perderam ótimas oportunidades. O Botafogo reagiu e contou também com algumas ocasiões propícias. Todavia, os corintianos, movimentando-se de forma desordenada, tangiam todos as ações adversárias e aos trinta e quatro minutos aumentavam para dois a zero a contagem. Claudio recebeu de Baltazar e finto Sarno, progrediu e endereçou o couro à meta atafegada frente a meta botafoguense. Baltazar "mergulhou" e, de cabeça, marcou belíssimo tento. Pírrico que não vinha convencendo desde seu posto a Osvaldo nos trinta e oito minutos, o que, aliás, não trouxe melhoria para a produção do quadro. Com o Corinthians sempre dominando veio a primeira fase a terminar com o placarde acusando dois a zero.

A FASE FINAL Logo aos quatro minutos da fase final o Corinthians marcou seu terceiro tento. Rul controlou e progrediu no terreno colocando a pelota na área visitante. Osvaldo rechassou mal e a bola caiu ao alcance de Edlecio que, rápido chutou para as redes. Aos doze minutos Baltazar teve um gol anulado pelo árbitro, aliás de maneira justa. Aos treze minutos Paraguaio

atingiu deslealmente Bino, que teve que receber os cuidados do massagista. Aos dezesseis minutos Braguinha cedeu seu posto a Reinaldo e pouco mais tarde Belfari, contundido, deixava o gramado sendo substituído por Pedrari. Aos vinte e três minutos o Corinthians fez seu quarto ponto, por intermédio de Baltazar que recebeu de Noronha. Osvaldinho cedeu seu posto a Hamilton nos vinte e cinco minutos e nos vinte e seis Bino teve que abandonar o gramado, entrando Narciso. Aos vinte e sete minutos Mario Viana anulou um legítimo tento marcado por Claudio, alegando hipotético impedimento de Baltazar. O domínio corintiano não cedia vez recrudescia mais e aos 36 e 40 minutos, respectivamente Helio e Noronha acertaram o travessão visitante. Aos 41 minutos Claudio encerrou a contagem, marcando em belo estilo o quinto tento da tarde e das suas cores.

QUADROS, JUIZ, RENDA E PRELIMINAR Os dois quadros atuaram assim formados: CORINTIANOS: Bino (Narciso); Rubens e Moacir; Belfari (Peliciari e Valussi); Helio e Nilton; Claudio, Edlecio, Talita e Maria Angelica escaladas.

Para a escolha das duas últimas nadadoras que integrarão a equipe brasileira no Campeonato Sul-Americano de Natação, foi realizada na tarde de sábado, no Rio de Janeiro, na piscina do C. R. Guanabara a prova de 200 metros, nada livre, entre Talita Rodrigues, Mariene Pinto e Maria Angelica Leão da Costa. Suiu vencedora Talita Rodrigues, com o tempo de 2'44" 3/10. Em segundo lugar chegou Maria Angelica com 2'44" 5/10 e em 3.º Mariene Damiani Pinto, com 2'46" 8/10.

Talita e Maria Angelica desta forma completarão a nossa equipe nas provas de 200 e 400 metros, nada livre, no certame sul-americano a ser realizado em Montevideo.

Baltazar, Rul e Noronha. Todos os corintianos estiveram soberbos. BOTAFOGO: Osvaldo, Gerson e Sarno; Rubinho, Avila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pírrico (Osvaldinho e Hamilton), Otávio e Braguinha (Reinaldo). Osvaldo, Avila, Rubinho e Geninho foram figuras destacadas do onze vencido.

MOVIMENTO TECNICO
O movimento técnico da partida foi o seguinte:

	CORINTIANOS	BOTAFOGO
	1.º tempo	2.º tempo
Escanteios	6	3
Faltas	8	5
Impedimentos	1	4
Troques	4	1
Defesas fáceis	3	6
Defesas difíceis	2	5
Tentos	2	1
Bolas na trave	0	1

O árbitro foi Mario Viana. Poucos erros cometeu, mas entre eles um clamoroso, quando anulou o gol de Claudio, acusando impedimento inexistente de Baltazar. Na preliminar os amadores do São Paulo venceram os do Corinthians por dois a um. A renda foi de 187.380,50 cruzeiros.

Na primeira partida eliminatória para a decisão do título máximo do futebol profissional do Interior — Justo o triunfo dos piracicabanos — Isidoro, Rabeca e De Maria, os marcadores

em certos momentos. Observados pelo desejo de se classificar para disputar a finalíssima com o Linense, quando se saberá qual o clube que ascenderá à Primeira Divisão de Profissionais, quinzistas e riopadenses se empenharam com fibra e combatividade emprestando assim à luta permanente e intensa movimentação.

VENCEU O XV DE NOVOEMBRO A vitória final coube ao conjunto do XV de Novembro, pela contagem de dois a um. Foi uma vitória legítima que maior fulguração ganhou quando se sabe que o Rio Pardo jogou também muito bem e se constituiu num grande antagonista. A contagem foi aberta pelos riopadenses aos dez minutos. Mamão, numa escapada de seu ataque, centrou o couro para dentro da área quinzista. Isidoro parou a pelota no peito e, numa virada sensacional, venceu Ari inapelavelmente. O jogo prosseguiu com impressionante movimentação e aos vinte e três minutos o XV empatou. De Maria serviu Rabeca na esquerda, este aproveitou-se da indecisão de Rolando para chutar e marcar. Na fase

complementar o XV de Novembro demonstrou coerência melhor e assim não poucas vezes levou vantagem nas escaramuças. Aos doze minutos De Maria fez o segundo tento de suas cores e da vitória do gremio de Piracicaba. Galão entregou a De Maria adiantado, o arquirrey Cláudio deixou sua meta e De Maria se antecipou no arremate, para empurrar a pelota para as redes riopadenses. Os dois quadros lutaram muito depois desse feito de De Maria, com o Rio Pardo forçando em procura do empate e o XV de Novembro tendo fazendo, a fim de garantir sua supremacia numérica, vindo o prelo a terminar com esse diazapo e a contagem inalterada de dois a um para o XV de Novembro.

QUADROS, JUIZ, RENDA E PRELIMINAR Os dois quadros atuaram assim constituídos: XV de Novembro (Piracicaba) — Ary; Elias e Idriarte; Cardoso, Strauss e Adolfo; De Maria, Salto, Pírrico, Galão e Rabeca. Rio Pardo (S. José do Rio Pardo) — Cláudio; Rolando e Orestes; Waldomiro, Totó e Alenão; Luizinho, Mamão, Isidoro, Mamã e Osvaldinho. Esteve na arbitragem o sr. Querubim da Silva Torres, cuja atuação foi regular, apesar dos pequenos erros cometidos. A renda foi magnífica, pois passaram pela bilheteria 94.484,50 cruzeiros. Na preliminar os amadores do Juvenal empataram com o conjunto Lanifício Filipejo pela contagem mínima.

ESTÁ SENDO REFORMADO O PACAEMBU Com a disputa do prelo interestadual entre o Corinthians e o Botafogo, que terminou com a esmagadora vitória do gremio do Parque São Jorge, por 5 a 0, encerrou-se a temporada de jogos amistosos. De acordo com o que fora deliberado, ontem pela manhã tiveram início as obras para reforma do Estádio Municipal do Pacaembu enquanto que o XV de Novembro continuará no Canindé onde também realizará seus treinos. Os quadros para a contagem de domingo, atuarão, segundo apuramos, integrados por todos os titulares.

FORAM INICIADAS ONTEM AS OBRAS DE REPARO DA PRAÇA DE ESPORTES DA PREFEITURA Com a disputa do prelo interestadual entre o Corinthians e o Botafogo, que terminou com a esmagadora vitória do gremio do Parque São Jorge, por 5 a 0, encerrou-se a temporada de jogos amistosos. De acordo com o que fora deliberado, ontem pela manhã tiveram início as obras para reforma do Estádio Municipal do Pacaembu enquanto que o XV de Novembro continuará no Canindé onde também realizará seus treinos. Os quadros para a contagem de domingo, atuarão, segundo apuramos, integrados por todos os titulares.

EMPATARAM POR UM TENTO OS QUADROS DO PORTOFELICENCE E DO S. CRISTOVÃO Injusto para o campeão de Porto Feliz o resultado de um tento para cada bando. O marcador não refletiu o que foi o desenrolar da pugna, pois que o Portofelicense atuou com mais regularidade e merecia assim ter vencido. O árbitro da pelotinha mexicânica, porém, consignou uma penalidade máxima favorável ao S. Cristovão que não existiu. O primeiro tempo terminou favorável ao S. Cristovão por um tento. No período complementar o Portofelicense dominando técnica e territorialmente o adversário igualou a contagem e não marcou mais tentos em virtude da incri-

vel falta de sorte de seus avanços. Paulo e Zino foram os autores dos tentos. Os quadros atuaram assim organizados: Portofelicense: Caxambu; Dias I e Pepino; Roque, Dias II e Canhotão; Zindo, Geraldo, Antenor (Lauro), Zino e Filhinho. S. Cristovão: Marujo (Louro); Mundinho (Torris); Dias I e Pepino; Roque, Dias II e Canhotão; Zindo, Geraldo, Antenor (Lauro), Zino e Filhinho.

OS QUADROS Os dois quadros atuaram assim organizados: VASCO DA GAMA: Barbosa, Sampaio e Wilson; El, Moacir e Jorge; Nestor, Maneca, Dimas, Ipocuan e Chico (Friaça). LEON — Herédia, Ayala e Montemayor; Varela, Costa e Conrado; Flores, Luna, Dumbo Lopez, Mazzoli e Orsco. Na segunda fase, Costa deixou o campo, sendo substituído por José Antonio.

Grande sucesso alcançou a competição atletica organizada pela A. D. Floresta

Otimos resultados apresentou o certame para o "atleta desconhecido" — Teodoro Hernandes marcou 2'52" nos 1.000 metros

Em busca de uma maior difusão do atletismo entre todas as camadas sociais de São Paulo, a Associação Desportiva Floresta, na manhã de anteontem, como já nos noticiamos, levou a efeito original competição atletica, na qual participaram exclusivamente elementos que desconheciam completamente a pratica do atletismo. O original certame alcançou um sucesso das maiores, pois oltimos resultados foram conquistados pelos bisonhos atletas.

A nota interessante e um pouco curiosa foi proporcionada por Teodoro Hernandes. Este jovem surgiu a ultima, quando se deu a saída para os 1.000 metros. Solicitou sua inscrição, que imediatamente foi atendida. Correu Hernandes a prova descalço. Logo de saída adiantou-se de todos os adversarios e venceu a prova com mais de 300 metros, com o tempo de 2'52" que é um resultado tecnico ex-

cepcional, considerando-se tratar-se de um estreante e que disputou a prova descalço. Bem preparado e correndo então com sanatos de presso, e justo que possamos nutrir esperanças de que venha a conquistar um resultado tecnico dos melhores.

Logo após a prova o dirigente do Floresta o engajaram, sendo certo que na proxima disputa do Campeonato Irmãos ver em ação Teodoro Hernandes.

Outros bons resultados foram conquistados, como 11'6" 10, para os 100 metros rasos, obtidos por Renato Gianini 4 616 metros no salto em extensão por esse mesmo jovem o tempo de 27'910 nos 300 metros rasos, de João Santos Filho.

REGRESSOU O BOTAFOGO Em duas turnos regressou na manhã de ontem para o Rio de Janeiro a delegação do Botafogo que encerrara na tarde de domingo, ao enfrentar o Corinthians, a sua temporada em São Paulo. O técnico Zéze Moreira, falando à reportagem, declarou que varios jogadores titulares estão contundidos e que por esse motivo no decorrer desta semana, não serão realizados treinos. Sábado pela manhã, por via aerea, os botafoguenses embarcaram para Minas Gerais, onde na tarde de domingo, medirão forças com o Atletico mineiro.

EXIBE-SE DOMINGO EM ARAÇATUBA O SÃO PAULO Com seu quadro completo, o tricolor enfrentará o S. Paulo aracaubense — Treinam esta manhã os campeões paulistas

O S. Paulo dando prosseguimento a série de jogos amistosos que vem realizando rumará domingo para a vizinha cidade de Araçatuba, onde medirá forças com o S. Paulo F. C. local. A contagem, com é natural vem despertando enorme interesse e isso se justifica, porquanto há muito que o campeão paulista não se exhibe nessa localidade. Para esse encontro, o tricolor bandeirante, segundo apuramos, atuará com seu quadro integrado por todos os titulares, atendendo dessa maneira algumas exigencias do seu homônimo.

O TREINO DE HOJE Preparando-se para esse encontro, o S. Paulo realizará esta manhã no Canindé um proveitoso treino individual. Deverão estar presentes todos os efetivos e Paulo, poderá assim constatar as condições físicas de cada profissional. Na tarde de quinta-feira os são-paulinos realizarão o derradeiro ensaio de conjunto.

Treinam os nadadores paulistas convocados para o sul-americano Na piscina do Pacaembu o ensaio geral que será dirigido por Robert Knapp

O Departamento de Esportes do Estado de S. Paulo em conjunto com a Federação Paulista de Natação promoverão hoje à tarde, na piscina do Pacaembu o ensaio para todos os nadadores paulistas classificados e que irão a Montevideo com a representação brasileira, para disputar o Campeonato Sul-Americano de Natação, que será ali iniciado no proximo dia 19 do corrente.

Este treino é de grande importância, solicitando a entidade o pontual comparecimento de todos os seus nadadores escalados pelo Conselho Técnico de Natação da C. B. D.

Devem comparecer os seguintes elementos: Willy Otto Jordan, Antenor Ferreira da Silva, Leda Carvalho, Plauto de Barros, Iomais Busin, Silvano Guinini, Itene Maccari, Tetsuo Okamoto e Otavio Mobjilia. O ensaio será dirigido por mr. Robert Knapp, técnico norte-americano contratado pelo DESP.

O Vasco da Gama derrotou o El Leon por tres a dois O gremio cruzmaltino jogou durante 45 minutos com 10 elementos — Empregaram-se com violencia os mexicanos — Chico (2) e Maneca marcaram os tentos do vice-campeão carioca

Cumprindo seu oitavo compromisso em gramados mexicanos, o Vasco da Gama colecionou de forma brilhante mais uma vitória, pois abateu o conjunto do Atlas pela contagem de três a dois. Esse foi o jogo mais difícil disputado pelos cruzmaltinos em sua longa temporada em canchais aztecas e isso em virtude de varias circunstancias. O El Leon empregou-se com muita violencia, mas não conseguiu evitar o reves.

TRES A DOIS A CONTAGEM Por três a dois triunfaram os vascos. Primeiramente deve-se acrescentar que o Vasco da Gama jogou com dez homens durante quarenta e cinco minutos, pois o árbitro expulsou Jorge do gramado nos ultimos minutos da fase inicial. A primeira fase terminou com um empate pela contagem mínima, pontos marcados por Dumbo Lopez e Chico. Na fase complementar os mexicanos se avantajaram no placarde, porém o gremio brasileiro, não obstante desfalcado, não se intimidou e reagiu fortemente, conseguindo fazer mais dois tentos para empatar e desempatar a pugna. O se-

gundo tento do El Leon foi de autoria de Mazzoli e os dois restantes do Vasco feitos por Maneca e Chico.

OS QUADROS Os dois quadros atuaram assim organizados: VASCO DA GAMA: Barbosa, Sampaio e Wilson; El, Moacir e Jorge; Nestor, Maneca, Dimas, Ipocuan e Chico (Friaça). LEON — Herédia, Ayala e Montemayor; Varela, Costa e Conrado; Flores, Luna, Dumbo Lopez, Mazzoli e Orsco. Na segunda fase, Costa deixou o campo, sendo substituído por José Antonio.

O Vasco da Gama derrotou o El Leon por tres a dois O gremio cruzmaltino jogou durante 45 minutos com 10 elementos — Empregaram-se com violencia os mexicanos — Chico (2) e Maneca marcaram os tentos do vice-campeão carioca

Cumprindo seu oitavo compromisso em gramados mexicanos, o Vasco da Gama colecionou de forma brilhante mais uma vitória, pois abateu o conjunto do Atlas pela contagem de três a dois. Esse foi o jogo mais difícil disputado pelos cruzmaltinos em sua longa temporada em canchais aztecas e isso em virtude de varias circunstancias. O El Leon empregou-se com muita violencia, mas não conseguiu evitar o reves.

Fez milhões de cruzeiros os alugueis trazidos no Matadouro de Carapicuíba

Toda a área daquele próprio municipal está sendo ocupada irregularmente por firmas influentes

O DEPARTAMENTO DO ABASTECIMENTO PEDIU O ARBITRAMENTO IMEDIATO DO VALOR LOCATIVO PARA EXECUÇÃO DA COBRANÇA

Desde que se fundou o Matadouro de Carapicuíba, em Carapicuíba, há dez anos atrás, ali se abasteceram mais de vinte milhares de pessoas, que se transformaram, de uma hora para outra, em seus verdadeiros "donos".

Ali praticaram toda a sorte de tropéias, desde a compra, troca e venda de terrenos e prédios, construídos pelo próprio Prefeitura, outras vezes por eles mesmos, em terrenos que não lhes pertenciam, até a ocupação de todas as suas dependências e áreas, sem que, até agora, a Municipalidade tivesse recebido um só centavo por essa ocupação.

Todavia, somente agora a Prefeitura tomou conhecimento de tais fatos, oficialmente, mediante relatório apresentado pela Comissão de Sindicância, presidida pelo sr. Luiz Clonazaga Leite Chaves, e posteriormente, pelo sr. Danton Castilho Cabral, procurador do Departamento Jurídico, por determinação do secretário de Higiene.

VULTOSO PREJUÍZO AOS COFRES MUNICIPAIS

Pelo relatório apresentado pelo sr. Venâncio Cruz, chefe da Divisão de Higiene, e outros, com a cooperação do sr. Danton Castilho Cabral, chegou-se à conclusão de que as irregularidades em Carapicuíba são sem conta.

Todos os ocupantes de salas, pavilhões e terrenos do matadouro não têm contrato regular, não pagam aluguel nem luz, causando um vultoso prejuízo aos cofres municipais, cuja importância, calculando-se por cima, atinge a várias centenas de milhares de cruzeiros.

A área construída pertencente à Prefeitura, ocupada de maneira tão irregular e precária por parte de firmas influentes, é de aproximadamente 7.400 metros quadrados, sem contar os terrenos, muitos dos quais cercados por manguieiras, numa área de 29.400 metros quadrados.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO SANGUE GOSTOSO

O pior de tudo isso, todavia, é que a firma Conrado Pedreira, além de se estabelecer no prédio denominado "Pombal", faz o aproveitamento do sangue resultante da matança, transformando-o em vinho e farinha de sangue e nunca pagou um tostão pelas 4.000 litros de sangue de que se

nas 48.60 pode dispor livre-mente, mas no Matadouro de Carapicuíba.

E a seguinte a relação dos criados:

	(Em metros quadrados)	Área Construída	Terrenos
Ernesto Renise	2.655,48	15.500,00	
Imael de Melo	18,71	6.420,00	
Frigerifico Brasil Ltda.	41,82	671,50	
Pedro Belinello	60,08		
Wilmar Ltda.	144,10		
Gasimiro	60,00		
Emílio Brunelli	20,57		
Emílio Brunelli	90,57		
M. Ribas	315,22		
J. P. Neves	6,43		
João Pedro	21,06		
Gava Selytko	856,76	8.600,00	
J. Carbone	15,37		
Leonardo Turra	45,99		
P. G. Mazano	30,45		
Conrado Peleschi	831,60	3.000,00	
Pramar S/A	844,62	210,00	
Imóveis Vianello	138,39		
Antonio Augusto	130,20		
Produtos Alimentícios S/A	1.204,22		
Resumo:			
Área de construções ocupadas	7.486,34		
Área de terrenos ocupados	29.401,50		
Área construída e desocupada	48,00		

CALCULO DO VALOR LOCATIVO

Opinou o chefe da Divisão de Higiene, sr. Venâncio Cruz, bem da moralidade administrativa e por tratar-se de tão graves irregularidades, visando salvaguardar os cofres municipais — que a Prefeitura de Carapicuíba, por precedência de direito, levantando o imóvel, sob a direção do Matadouro, com rigoroso cálculo do valor locativo de cada dependência do terreno, e o pronunciamento do Departamento Jurídico, a fim de que este encontre a formula legal para que seja regularizada essa situação internamente, a fim de evitar a perda de uma oportunidade de lucro para a Prefeitura.

10 MILHÕES DE CRUZEIROS, O DEBITO

Conseguiu apurar que o sr. Geraldo Cardoso da Silveira, diretor do Departamento de Higiene, não pagou a Municipalidade, tão logo passou a superintender o serviço da distribuição de carne, por portaria do secretário de Higiene, tomou imediatas providências para a regularização de logeio o assunto, que se vem arrastando por longo tempo, solicitando a Comissão de Arbitramento de Aluguel que determinasse o valor locativo dos imóveis, para a cobrança dos alugueis atrasados, por via judicial.

Ao que se adianta o total dos alugueis atingirá a soma de 10 milhões de cruzeiros aproximadamente, posto que existem marchantes que ocupam áreas há dez anos, outros há seis e inúmeros a cinco e quatro anos.

Todos os ocupantes do Carapicuíba, segundo o pensamento do diretor do Abastecimento, deverão saldar suas dívidas com o Município a fim de regularizarem, definitivamente sua situação.

APENAS 48.60 m2. POSSUI A PREFEITURA

Pela relação que discrimina os terrenos abaixo, verificou-se a que, possuindo a Prefeitura, no Carapicuíba, 38.336,44 metros quadrados de área, ape-

JORNAL DE NOTÍCIAS

ANO III || São Paulo — Terça-feira, 8 de Fevereiro de 1949 || N.º 558

A indústria norte-americana de oleos teme a concorrência de nossos produtos

Em declarações ao JORNAL DE NOTÍCIAS o sr. Luis Busquets Giró, da Federação das Indústrias, diz que o golpe desferido pelos competidores daquele país, é um atentado à economia do Brasil

Durante a reunião de ontem da Federação das Indústrias, foi denunciado um jogo da indústria norte-americana, que se concretizou, virá prejudicar sensivelmente a nossa indústria de oleos de mamona. Podemos sintetizar em poucas palavras o que vale essa indústria e o seu valor, para a nossa economia. O oleo de mamona, grandemente industrializado em nosso Estado e exportado em grande escala para a América do Norte e Canadá, que são grandes consumidores, graças à sua alta qualidade, tem tido boa

aceitação nos mercados externos principalmente nos países referidos, onde ocorre com vantagem com os produtos similares desses países. Por força da recente resolução da Brasil-United States-Canadian Freight Conference, a partir do próximo dia 15 o frete por tonelada métrica passará a US \$44,00 o que representa um aumento de 25%, desaparecendo dessa forma as probabilidades que tinhamos de exportar o produto e concorrer em preço e qualidade com os existentes naquele mercado. Dessa situação, depressa, desaparecendo dessa forma as probabilidades que tinhamos de exportar o produto e concorrer em preço e qualidade com os existentes naquele mercado.

trangeiro contra a estabilidade de importante ramo da indústria nacional. Não se pode compreender essa medida principalmente quando o governo dos Estados Unidos, pela primeira vez na história, publica o decreto de Sinteria, preceito para aquele país uma produção de franco e decidido apoio e incremento das importações".

GOLE DESFERIDO PELOS COMPETIDORES AMERICANOS

Proseguindo em suas declarações, diz o sr. Luis Giró: "O aumento dos fretes marítimos para oleo de mamona equivale à cessação das exportações do produto para os Estados Unidos e Canadá. Estamos certos de que o governo desse país não aprovará o golpe que se pretende desferir contra os interesses nacionais pelos competidores americanos, através da Conferência de Fretes. Estamos mais seguros ainda de que o governo brasileiro adotará providências no sentido de salvaguardar os interesses econômicos do país."

ATENTADO A ECONOMIA DO BRASIL

"Essa medida arbitrária consuma duplo atentado contra a economia do país. Com ela visam os nossos competidores, em primeiro lugar, afastar dos mercados internacionais a concorrência brasileira, e em segundo lugar, forçar a queda dos preços das bagas de mamona no Brasil, pela diminuição do consumo interno, passando a adquirir as bagas de mamona no exterior."

MANOIRA DAS MAIS AUDACIOSAS

"A recente decisão da 'Brasil United States Canadian Freight Conference', autorizando o aumento de fretes marítimos para oleo de mamona, — é de interessante acatamento — exclusivamente para oleo de mamona, revela, na verdade, manobra das mais audaciosas de competidores estrangeiros."

Em Buenos Aires a lua de mel de "Gilda" e Ali Khan

BUENOS AIRES, 7 (U.P.) — Foi divagando o primeiro casal de cinema brasileiro, Ali Khan e Rita Hayworth, passando a lua de mel nesta capital, que, assim, tem o privilégio de hospedar o famoso casal cujo romance amoroso convulsionou o ambiente cinematográfico, decepcionando os numerosos "fans" da bela "Gilda".

NOSSA INDÚSTRIA

Concluindo suas declarações diz o sr. Luis Busquets Giró: "Lembrem-se, os nossos homens públicos, que a Inglaterra e Portugal estão em

Amarrada e amordaçada a mulher foi encontrada no porão de sua moradia

Estranha ocorrência verificada domingo, à rua Major Maragliano — Acreditada a polícia numa simulação do casal — Teriam desaparecido com mil cruzeiros, além de documentos — Onde aparece uma cartomante — O caso na D.R.

A ocorrência verificada às primeiras horas de domingo, à rua Major Maragliano, 125, no bairro de Vila Mariana, ainda não está devidamente esclarecida, mormente depois de que a própria polícia está propensa a não acreditar num assassinato que teria sido vítima a moradora do citado prédio, esposa de um fiscal de rendas federais. A mulher, Maria Garcia Cosentino, de 31 anos, consorte infeliz de um homem de má índole, foi encontrada no porão de seu marido, onde se encontrava desmaiada, com o pescoço partido e a face inchada. Ela estava vestida com um vestido de seda e um lenço de seda. Foi encontrada no porão de seu marido, onde se encontrava desmaiada, com o pescoço partido e a face inchada. Ela estava vestida com um vestido de seda e um lenço de seda.

Na briga entre os dois, fato esse que era do conhecimento dos vizinhos. Alberto Decola, residente à rua Alberto, 213, cujo muro do quintal confina com o da casa daquela mulher, viu a mulher sendo arrastada para o porão da casa de sua esposa. Ele entrou na casa e, ao encontrar a mulher desmaiada, chamou a polícia. Ela estava vestida com um vestido de seda e um lenço de seda. Foi encontrada no porão de seu marido, onde se encontrava desmaiada, com o pescoço partido e a face inchada. Ela estava vestida com um vestido de seda e um lenço de seda.

ENCOTRADA NO PORÃO DA CASA

Maria Garcia Cosentino é casada com um fiscal de rendas federais, de 40 anos e que exerce as funções de fiscal de rendas federais. Viveram os dois na cidade de Botucatu, onde ela morava naquele prédio da rua Major Maragliano. Teve o casal muitas brigas e até separações breves. Entretanto, voltou a viver juntos, continuando, porém,

Apreendidos e inutilizados 1.000 quilos de "lagostas" no frigorífico do Mercado

Procedente de Pernambuco, o produto apresentava deterioração de terceiro grau — O Departamento do Abastecimento, com a cooperação de técnicos do Departamento da Produção Animal, organizou um "comando" para inspecionar, periodicamente, o Mercado Central

A falta de escrúpulos com que certos negociantes no Mercado Municipal, está a exigir dos poderes públicos severa punição pela prática criminosa da venda de produtos ao consumo público, "completamente imprévisíveis a alimentação". Como se não bastasse a vergonhosa exploração por que passam os municípios, naquele próprio municipal, correm eles o risco de fácil envenenamento no ingerir uma mercadoria deteriorada ou apresentando deterioração de terceiro grau, como foi constatado, várias vezes, com a carne e o pescado, trazidos no Frigorífico do Mercado.

Quilos de pequenos animais, tais como cabritos, leitões, carneiros, foram igualmente encontrados em péssimas condições de conservação, que os tornaram inutilizáveis para que não fossem expostos à venda. Contudo, o Código de Posturas Municipais, que é o tempo dos nossos avanços, estabelece uma multa insignificante de 200 cruzeiros para os infratores desses dispositivos.

Novamente, na manhã de ontem, os srs. Silvio Marcondes e Juvenal Ramos, do Departamento da Produção Animal, e em várias diligências que realizou, constatou a existência de produtos inutilizáveis para que não fossem expostos à venda. Contudo, o Código de Posturas Municipais, que é o tempo dos nossos avanços, estabelece uma multa insignificante de 200 cruzeiros para os infratores desses dispositivos.

Animal opinará pela imediata inutilização do produto, o que foi feito, e atirado ao lixo. As cinquenta caixas de lagostas congeladas, continham, cada uma, cerca de 20 quilos, o que soma cerca de 1.000 quilos do pescado que seriam vendidos ao público, que passaria pelo risco de uma intoxicação imediata.

Mais de 2 milhões de famílias são sustentadas por mulheres

WASHINGTON, 7 (U.P.) — O Bureau Censitário anunciou que a família média americana recebeu três mil dólares de renda, em 1947, isto é, 20% a mais do que em 1944. O relatório do Bureau Censitário acrescenta que as mulheres contribuíam com parte da renda, em cerca de 20% dos 34.000.000 de famílias de renda média. Mais de dois milhões de famílias são sustentadas inteiramente por mulheres. A renda média das famílias da raça branca foi de 3.200 dólares, contra 1.800 dólares das famílias de outra raça.

PROVIDÊNCIAS NECESSÁRIAS

Segundo os técnicos do assunto, grande parte de responsabilidade por esse estado de coisas, cabe à nossa própria legislação que é obsoleta e, para sanar essas anomalias, necessário se torna a atualização de nossas leis vigentes, notadamente no Código de Posturas Municipais, que deverá estabelecer drásticas penalidades para os infratores, aplicando-se a cassação ex-officio dos alvarás de funcionamento.

AVENTURAS DO DUBÚ



Ameaçado de não encontrar colocação em nosso mercado o trigo nacional

Açambarcada a safra tritícola pelos moinhos do Rio Grande do Sul — Dispõem-se a enviar-nos apenas farinha e por preços bastante elevados — Mais caro o produto nacional, que a farinha pura importada — Procurando uma solução junto ao presidente da República, seguiu para o Rio o secretário do Trabalho

Por via aérea, seguiu na tarde de ontem para o Rio de Janeiro o secretário do Trabalho, a fim de tratar, junto ao presidente da República, de importantes assuntos relacionados com a pasta que dirige e que dizem respeito, principalmente, ao abastecimento de gêneros em nossa Capital.

do, é pensamento do secretário do Trabalho, ao mesmo tempo em que expõe a situação do abastecimento de farinha, em forma mais racional para a aplicação do Plano de Abastecimento de Carne. A restrição da malança, segundo alegam, vem ocasionando prejuízos aos produtores, com a queda dos preços do boi no pé.

Chuva de pedras com peso de 30 quilos

HELO HORIZONTE, 7 (Assapress) — Surgiu nesta Capital um "profeta", que usa luvas de barba branca, e tática de fibra. Esse personagem, que é natural de Pernambuco, diz que o mundo terminará em 1950 com uma chuva de pedras, com peso de 30 quilos. Dizendo que quem quiser sobreviver deverá construir casas com telhados de aço.

Condenado pela primeira vez o famoso malandro "O Rei da Punga"

Reformando a decisão absolutória de 1.ª instância, condena o Tribunal de Justiça o meliante Cristovam Joaquim Dias — Registra mais de 70 passagens pelos xadrezes do D.I. — Processado por contravenção de vadiagem

Cristovam Joaquim Dias é um malandro, cujo nome se assinalou pela primeira vez no ano de 1944, quando foi condenado pelo Tribunal de Justiça, por contravenção de vadiagem, a cumprir pena de 6 meses em regime de liberdade condicional, sob a garantia de um fiador.

Os das autoridades do D. I. de imediato, Cristovam Dias adquiriu acanhado estabelecimento comercial, a Rua Lavapés, e ainda moveis de rendas irrisórias, objetivando, com isso, provar que não necessitava de trabalhar para prover sua subsistência. Todavia, em maio de 1948, no ano passado, investigado por contravenção penal, surpreenderam o perigoso meliante, no largo do Arouche, a espera de condução para o seu estabelecimento comercial, de regresso da "Companhia Telefônica", onde fora tratar de assuntos de interesse próprio. Ora, sabia que se tornaria-se a "Companhia Telefônica", em 7 de Abril, e a casa de negócios do acusado a Rua Lavapés, direção diametralmente oposta, como poderia ele esperar condução no largo do Arouche, pelo qual, aliás, não passavam veículos de transportes para o bairro em que está localizado o estabelecimento de Cristovam Dias.

CONDENADO PELO TRIBUNAL DE JUSTIÇA

MEIRA VEZ

Enquanto se procedia à fatura do processo contra o meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória, e agora, sob o fundamento de ser meliante, o advogado deste impetrou habeas corpus em seu favor. O Tribunal de Justiça, todavia, denegou a ordem. Concluído o processo, foi a peça policial enviada ao Fórum Criminal, e ao ser julgado em primeira instância, o juiz julgou a absolvição sob o fundamento de ser comerciante. Recorreu o Ministério Público da sentença absolutória